

Púrpura trombótica (PPT): entenda a doença apontada como causa da morte de adolescente, em SP

Na última semana, a morte de uma adolescente de 16 anos virou manchete no país, após suspeita de que estaria relacionada à vacina contra a covid-19

3 min de leitura

• CRESCEER ONLINE

20 SET 2021 - 20H38 ATUALIZADO EM 22 SET 2021 - 23H03

Muito provavelmente, a maioria da população nunca tinha ouvido falar em Púrpura Trombótica Trombocitopênica (PPT). Afinal, a doença grave e autoimune atinge uma média 3 a cada 1 milhão de habitantes. "É uma condição rara, que ainda não se sabe exatamente porque é desencadeada", explica o cardiologista pediátrico Gustavo Foronda, secretário do Departamento de Cardiologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP).

A condição foi apontada como a causa da morte de uma jovem de 16 anos, de São Bernardo do Campo, no ABC Paulista. A adolescente, que não teve o nome revelado, morreu no dia 2 de setembro, oito dias após receber a primeira dose da Pfizer. A suspeita de que a vacina poderia

ter causado o óbito levou o Ministério da Saúde a orientar a interrupção da **vacinação de adolescentes de 12 a 17 anos** sem comorbidades, causando polêmica em todo país.

+ SBP recomenda a aplicação da vacina da Pfizer para todos os adolescentes maiores de 12 anos

No entanto, posteriormente, uma **análise revelou que não é possível associar a vacina com a causa da morte**. "Foi feita a autópsia e não se conseguiu achar nenhuma relação causal entre o quadro clínico, a morte e o uso da vacina. E isso é importante para as pessoas não usarem isso como argumento para não vacinar", destaca o médico.



(Foto: Thinkstock)

Entenda a PPT

Segundo informações do portal G1, no dia 26 de agosto, a adolescente começou a sentir cansaço e falta de ar,

afirmou a Rede Cievs (Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde do Estado de São Paulo). No dia seguinte, ela procurou atendimento médico e voltou para casa. Depois, como não apresentou melhora, novamente foi a um hospital. De lá, foi transferida para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital e Maternidade Vida's, em São Paulo. Mas no dia 2 de setembro, ela não resistiu e morreu.

SAIBA MAIS

Sociedade Brasileira de Pediatria lista 4 motivos pelos quais adolescentes devem continuar sendo vacinados contra a covid-19

Ministério da Saúde: O que o adolescente já vacinado com a primeira dose deve fazer?

De acordo com o cardiologista pediátrico Gustavo Foronda, a condição conhecida como PPT é grave, que pode ser hereditária ou adquirida e, se não for tratada de forma rápida, pode levar a óbito. "É uma síndrome clínica caracterizada por uma anemia. Ela destrói as células e vai formando trombos, isto é, coágulos dentro dos vasos, além do baixo número de plaquetas. Então, pode levar a alterações em vários órgãos do corpo. É uma doença grave, que pode evoluir em pouco tempo. Entre os sintomas mais comuns estão febre, disfunção renal e neurológicas, além de lesões de pele em forma de manchas arroxeadas. Sem um tratamento rápido e adequado, em geral, é fatal. Então, além de rara, é muito grave, e isso dificulta um pouco o tratamento", esclarece.

"Ainda não se sabe qual é o fator desencadeante. Então, não é possível afirmar que foi causada pela vacina", completa o especialista. Segundo o médico, a condição pode atingir pessoas de qualquer idade, mas é observada com maior prevalência entre adolescentes e jovens. "Também não sabemos ainda os motivos", afirma.

PPT x vacinação

"O que acontece é que hoje, qualquer evento adverso grave que aconteça com qualquer pessoa que tenha tomado a vacina, automaticamente, as pessoas acabam transformando como efeito colateral. É importante sempre investigar para saber se tem relação e os casos precisam ser relatados. Mas, em primeiro lugar, a população deve entender que não conseguiram relacionar o óbito ao uso da vacina e, em segundo, mesmo que fosse relacionado, seria importante ver a prevalência em número de vacinados e definir se é uma alteração que justifique a interrupção da vacinação", ressalta Gustavo Foronda.

+ Dra. Ana Escobar: "Ministério da Saúde deve rever a orientação de suspender a vacinação de adolescentes"

O cardiologista pediátrico lembra também que, até o momento, no exterior não se tem relatos de casos de PPT em crianças ou adolescentes vacinados. No Brasil, a análise dos dados da autópsia foi realizada de forma conjunta entre 70 pesquisadores de diversas áreas da medicina.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) manteve a posição de recomendar a vacina, no entanto, em coletiva na última quinta-feira (16), o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que a restrição continua, já que, segundo os registros de vacinação, mais de **20 mil adolescentes teriam sido vacinados com imunizantes não autorizados pela Anvisa** para a faixa etária de 12 a 17 anos.

Nossa equipe entrou em contato com o Ministério da Saúde para obter um novo posicionamento da pasta sobre a morte da adolescente, mas, até o momento, não obtivemos retorno.